



O IMPACTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA  
NOS RESULTADOS AVALIATIVOS DE CURSOS  
SUPERIORES DE TECNOLOGIA

*Glauce Pereira*

<http://dx.doi.org/10.18616/interfaces04>

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da proposta pedagógica nos resultados das avaliações *in loco*, um dos pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (Brasil, 2004), de forma que se destaca como diferencial competitivo para as instituições de ensino superior. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) estabelece a obrigatoriedade de as instituições elaborarem e implementarem suas propostas pedagógicas, a fim de respeitar os princípios éticos e educacionais previstos (Brasil, 1996). O projeto político-pedagógico (PPP), por sua vez, reflete a identidade institucional ao alinhar-se a valores organizacionais e às demandas de uma sociedade em transformação. Ele desempenha um papel central na formação de profissionais críticos, reflexivos e criativos, conforme destacado por Medel (2008).

Este estudo de caso analisa a proposta pedagógica dos cursos superiores de tecnologia de uma instituição de ensino superior, fundamentada em autores de referência no campo educacional, e examina dados quantitativos e qualitativos dos processos avaliativos de reconhecimento e renovação de cursos realizados pelo Ministério da Educação (MEC) em 2023, os quais resultaram em conceitos 4 e 5 no indicador 1.6 Metodologia. Os processos avaliativos de reconhecimento do curso utilizam os instrumentos de avaliação vigentes e consideram três dimensões a serem avaliadas: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura (Brasil, 2024).

A dimensão organização didático-pedagógica destaca e avalia a proposta pedagógica institucional, em especial no indicador 1.6 Metodologia, o qual explica que, para alcançar a nota máxima, a instituição deve comprovar que:

A metodologia, constante no PPC (e de acordo com as DCN, quando houver), atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao

contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área (INEP, 2017).

Conforme visto nesta citação, as estratégias de aprendizagem, a autonomia discente e as práticas pedagógicas são fundamentais para o atendimento integral desse indicador.

Outros indicadores como o 1.12 Apoio ao Discente e o 1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem fortalecem a importância de uma proposta pedagógica que objetive a aprendizagem contínua dos alunos, visto que resulta num diferencial para o currículo do curso e para a competitividade da instituição. Neste artigo, não foram analisados esses indicadores, ainda assim é válido mencioná-los pelo impacto que a proposta pedagógica tem neles no momento da avaliação. A partir disso, este artigo busca evidenciar como a proposta pedagógica pode se consolidar como diferencial competitivo no currículo e na gestão institucional.

## A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A elaboração e execução da proposta pedagógica é uma responsabilidade institucional e deve estar alinhada aos valores e aos princípios que fundamentam sua identidade e missão educacional.

Diante disso, a instituição de ensino analisada neste artigo baseia-se em teorias de cinco pensadores no campo educacional, cujas contribuições oferecem olhares diferentes sobre o processo de aprendizagem. Cada autor foi incorporado de forma estratégica ao considerar a convergência de suas ideias com os objetivos institucionais. Essa inter-relação é aplicada diretamente nas práticas pedagógicas, com foco no desenvolvimento de

profissionais e cidadãos competentes, críticos e qualificados para atuar em suas áreas de formação.

## Construtivismo de Jean Piaget

Jean Piaget, biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, desenvolveu a teoria do construtivismo, que enfatiza a construção do conhecimento pela interação entre o indivíduo e o meio. Segundo Piaget, a aprendizagem ocorre por meio de ações do sujeito, que reorganizam e ampliam esquemas mentais previamente existentes (Palangana, 2015).

Para Piaget, a ação da criança sobre o meio produz um conhecimento funcional cada vez mais complexo, visto que cria, constantemente, novas combinações ou novos esquemas (Palangana, 2015). Por isso, a proposta pedagógica apresentada prevê momentos em que o aluno será o protagonista das atividades metodológicas desenvolvidas pelos docentes, pois é nessa ação ativa do indivíduo que a aprendizagem se desenvolve.

## Socio-interacionismo de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky, psicólogo e teórico da educação, destacou a interação social como um elemento que está presente no desenvolvimento humano. Sua teoria do sociointeracionismo argumenta que o aprendizado ocorre por meio das trocas entre os indivíduos e seu meio cultural (Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

A proposta pedagógica utiliza-se de seu pensamento e enfatiza que é no contato e na troca com o outro que o indivíduo aprende. Desta forma, além das atividades metodológicas propostas pelos docentes, o projeto pedagógico dos cursos prevê momentos de atividades coletivas, como o desenvolvimento dos projetos de extensão e do projeto integrador. Essas interações incentivam o enfrentamento de diferentes perspectivas, pois desenvolve habilidades socioemocionais e reforça a formação crítica dos estudantes.

## Paulo Freire

Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, destacou-se ao apresentar a importância do desenvolvimento de uma formação crítica-reflexiva a partir da realidade na qual os alunos estão inseridos. Em seu livro “Educação e Mudança”, Freire destaca o homem como um ser inacabado e, sabendo disso, capaz de ser educado (Freire, 1979).

A proposta de Freire é uma pedagogia libertadora, que busca romper com essa ordem classista. Essa educação crítica visa empoderar os indivíduos, de maneira a transformá-los em agentes de mudança social capazes de lutar por uma sociedade justa e igualitária (Freire, 1979).

Assim, a proposta pedagógica da instituição prevê momentos em que o aluno atue criticamente para intervir na sociedade na qual está inserido. Nesse contexto, destaca-se, por exemplo, o Projeto Integrador que, dentre seus objetivos, busca identificar um problema real e apresentar uma solução a partir de uma visão crítica e reflexiva.

## A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) e a Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), de Feuerstein

Reuven Feuerstein, psicólogo e educador israelense, introduziu a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (TMCE) e a Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM). Para Feuerstein, todas as pessoas são capazes de aprender, independente do contexto de vida, da idade, do nível de escolaridade ou da experiência profissional. Elas necessitam desenvolver seu potencial cognitivo e, para isso, necessitam da mediação do professor (Feuerstein; Feuerstein; Falik, 2014).

A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) apresenta que, mesmo que existam barreiras etiológicas que possam ser naturais ou por condições adquiridas e, ainda, possam ser ambientais e emocionais,

causadas por privação cultural ou diferenças culturais resultadas de privação na primeira infância, falhas educacionais e similares, essas barreiras podem ser vencidas pela aplicação da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) (Feuerstein; Feuerstein; Falik, 2014). A EAM ocorre quando uma pessoa (mediador), que possui conhecimento, experiência e intenções, medeia o mundo, de tal modo que torna mais fácil de entendê-lo e dá significado a ele pela adição de estímulo direto (Feuerstein; Feuerstein; Falik, 2014).

Segundo Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014), o desempenho do aluno em sala de aula está diretamente relacionado ao mediador e à mediação, desde que esta seja conduzida com base nos critérios específicos de mediação e tenha como objetivo apoiar a construção de estruturas cognitivas que permitam o desenvolvimento da capacidade de modificabilidade cognitiva. Além disso, para que ocorra de fato a modificabilidade cognitiva, é essencial que o professor não apenas compreenda os critérios de mediação, mas também os domine de forma que possam orientar a interação mediada em sala de aula. Em outras palavras, para que haja modificabilidade cognitiva estrutural, o professor deve desenvolver, juntamente com a mediação, os três principais critérios universais: intencionalidade e reciprocidade; significado; e transcendência.

A proposta pedagógica da instituição acredita que todos os alunos são capazes de aprender por meio da EAM, mesmo que necessitem de estímulos e tempos diferentes para o aprendizado.

## ○ Pensamento Complexo de Morin

Edgar Morin, filósofo francês, propõe o Pensamento Complexo, que enfatiza a interconexão entre os saberes e a necessidade de integrar diferentes disciplinas para compreender a realidade de forma abrangente (Salles Filho, 2020). Para Morin, o todo só pode ser entendido por meio da relação dinâmica entre suas partes.

De acordo com Morin, a complexidade acarreta não separar termos em relação à análise. Ao mesmo tempo, isso não impede de dis-

tingui-los para conseguir relacioná-los. Pensar o todo não exclui discutir e relacionar suas partes distintas (Salles Filho, 2020).

Na proposta pedagógica analisada, a teoria do Pensamento Complexo de Morin é evidenciada por meio da matriz curricular dos cursos que está fundamentada na interconexão de espaços de aprendizagem. Apesar de os cursos apresentarem disciplinas que são, num primeiro momento, isoladas, por meio da aplicação da proposta pedagógica e da teoria de Morin, a lógica interdisciplinar se sobrepõe, ou seja, mais importante que a soma das partes (cada disciplina) é o resultado que se espera ao final do curso, que é o desenvolvimento do perfil profissional de conclusão pelos alunos. Isso só é possível quando cada professor identifica sua disciplina como parte de um todo, e quando o perfil profissional de conclusão só é possível de ser alcançado com todas as disciplinas desenvolvidas com êxito pelos alunos. Nenhuma tem mais ou menos importância que a outra na formação dos profissionais desejados.

## AVALIAÇÕES *IN LOCO*

As avaliações *in loco*, a partir de processo previamente instruído na Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (Seres/MEC), são realizadas por meio da aplicação de instrumentos (Brasil, 2024). Conforme apresentado na introdução, além da análise dos autores que embasam a proposta pedagógica dos cursos superiores da instituição estudada, também foram analisados 13 processos avaliativos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, ocorridos em 2023.

A seguir, a Tabela 1 apresenta os cursos e o resultado do indicador 1.6 Metodologia do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância / Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Nota-se que alguns cursos se repetem, pois foram avaliados em mantidas diferentes.

Tabela 1 – Cursos avaliados e conceitos do Indicador 1.6 (Metodologia)

<b>Curso</b>	<b>Indicador 1.6</b>
<b>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</b>	<b>4</b>
<b>Design de Interiores</b>	<b>5</b>
<b>Design de Moda</b>	<b>5</b>
<b>Estética e Cosmética</b>	<b>4</b>
<b>Estética e Cosmética</b>	<b>5</b>
<b>Gastronomia</b>	<b>5</b>
<b>Gestão Comercial</b>	<b>4</b>
<b>Gestão da Tecnologia da Informação</b>	<b>4</b>
<b>Podologia</b>	<b>4</b>
<b>Processos Gerenciais</b>	<b>4</b>
<b>Processos Gerenciais</b>	<b>5</b>
<b>Processos Gerenciais</b>	<b>5</b>
<b>Processos Gerenciais</b>	<b>4</b>

Fonte: elaborada pela autora com base nos Relatórios de Avaliação do INEP (2024).

A partir da Tabela 1, é possível identificar que nenhuma das avaliações gerou conceito menor que 4 no indicador analisado. Das 13 visitas *in loco* de 2023, 46% dos cursos tiveram conceito máximo no item que avalia metodologia, entendendo-se como a síntese da proposta pedagógica da instituição. E 53% tiveram a segunda melhor nota. Além do conceito do indicador 1.6, vale ressaltar que apenas um curso teve conceito final de faixa menor que 4, o que apresenta um diferencial para a instituição de ensino dentro dos padrões avaliativos do MEC.

Para além dos aspectos quantitativos, também foram analisadas as justificativas para os referidos conceitos no indicador 1.6 de todos os processos considerados neste estudo. A seguir, o Quadro 1 apresenta o resumo destas justificativas:

Quadro 1 – Resumo da justificativa para o conceito

<p>[...] apontam para o desenvolvimento de conteúdos com a previsão de projetos ou trabalhos com o objetivo de potencializar a concepção do conhecimento por meio da utilização de metodologias que promovam a autonomia e o interesse do estudante, a fim de estimular a participação em atividades individuais ou em grupo. [...] Ademais, a prática metodológica coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação do estudante em uma relação teoria-prática de forma diversificada, uma vez que se identificou a prática do desenvolvimento de seminários, palestras, dinâmicas, dentre outras atividades. Não ficou evidenciado o embasamento do uso de recursos que proporcionassem atividades diferenciadas.</p>
<p>[...] Constatou-se a existência de os professores sempre construírem atividades para o desenvolvimento da capacidade projetual do aluno. Observou-se a preocupação da IES em fornecer materiais e técnicas para utilização de novas metodologias de ensino e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com a intenção de buscar uma relação teoria-prática profícua.</p>
<p>A metodologia de ensino utilizada está baseada nas correntes teóricas do construtivismo e do sociointeracionismo. Diante disto, as estratégias de aprendizagem estão alinhadas ao conteúdo do curso, apresentadas nos planos de ensino. Estas contemplam trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos, visitas técnicas, mapas mentais, entre outros, a fim de possibilitar a compreensão de fenômenos e solução de problemas reais identificados no mercado e na sociedade. Neste ponto, é válido ressaltar que os docentes apresentam liberdade para a definição das estratégias metodológicas utilizadas em sala, de acordo com a disciplina e os indicadores de aprendizagem apresentados [...]. É válido ressaltar que os discentes elogiaram fortemente os docentes e a forma pela qual eles apresentam os conteúdos e as atividades.</p>

Continua...

Continuação.

A página 34 do PPC descreve uma metodologia relacionada ao construtivismo e ao sociointeracionismo. O item 1.6.1 Desenvolvimento da página 35 aponta as estratégias de aprendizagem utilizadas e que estão alinhadas ao conteúdo do curso, apresentadas nos planos de ensino. Essas estratégias são: trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos, visitas técnicas, mapas mentais, entre outros, a fim de possibilitar a compreensão de fenômenos e solução de problemas reais identificados no mercado e na sociedade. A relação teoria e prática está apresentada na página 36 do PPC, item 1.6.3 Desenvolvimento da autonomia e estímulo ao desenvolvimento de teoria-prática. Esse item descreve uma abordagem pedagógica do curso voltada para a formação de profissionais, que além do conhecimento teórico sejam capazes de atuar de forma proativa e comprometida em situações diversas [...].

[...] verifica-se que as metodologias propostas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade são integradas e buscam atender aos conteúdos propostos. A estrutura curricular apresentada propicia novos cenários e formas pedagógicas estimuladoras no processo de ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (pensamento crítico, resolução de problemas, autonomia criatividade e inovação, dentre outras). Também está prevista a diversificação de práticas pedagógicas adotadas em razão da necessidade de atendimento especial ao discente, acompanhado pelo serviço de atendimento psicopedagógico disponibilizado pela Instituição mediante atendimento individualizado e por meio de parcerias estabelecidas pela IES junto a profissionais externos.

A proposta pedagógica do Curso propõe interdisciplinaridade, inter-relação e complementação de saberes; o aluno como protagonista; o professor mediador; habilidades cognitivas; competências socioemocionais; avaliação formativa (indicadores de aprendizagem); projeto integrador; e interdisciplinaridade por meio das atividades de extensão. As estratégias de aprendizagem estão alinhadas ao conteúdo do curso, apresentadas nos planos de ensino. Estas contemplam trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos, visitas técnicas, mapas mentais, entre outros, para possibilitar a compreensão de fenômenos e solução de problemas reais identificados no mercado e na sociedade. A acessibilidade metodológica é efetivada conforme as características de cada aluno, por meio da realização de um atendimento diferenciado. Além disso, a proposta pedagógica prevê palestras, semana de ação pela educação inclusiva, entre outros. Em entrevistas realizadas e na análise da documentação fornecida, o Curso proporciona aos alunos o desenvolvimento da capacidade de inovação, trabalho em equipe, objetividade e argumentação. Destaca-se que a metodologia prevê a utilização de tecnologias, como o MS Teams, objetos de aprendizagem, ferramentas de interatividade, entre outras, e se fundamenta na Andragogia (tomada de decisão por parte do aluno) e na Heutagogia (autoaprendizagem pela significação, sob a perspectiva do conhecimento compartilhado) como teorias norteadoras das práticas do desenvolvimento da autonomia do aluno. Além destas teorias, a proposta pedagógica também apresenta o Projeto Integrador e as unidades curriculares destinadas à extensão como propulsores do desenvolvimento da autonomia dos alunos, que irão construir os conhecimentos e relacionar os conteúdos nas proposições de soluções. O Projeto Integrador é desenvolvido ao longo da última fase do curso, com o intuito de ampliar, construir e aplicar conhecimentos por meio da pesquisa e da socialização destes, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades e atitudes que lhes permitam analisar e discutir a ciência e as suas soluções para os problemas sociais e empresariais [...].

Continua...

Continuação.

[...] a metodologia de aprendizagem está centrada em processo de ensino com a utilização de sala de aula e laboratório de informática. O currículo do CST de Gestão Comercial prioriza atividades como: trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos, visitas técnicas, mapas mentais, entre outros, a fim de possibilitar a compreensão de fenômenos e solução de problemas reais identificados no mercado e na sociedade. As políticas de avaliação tendem ao desenvolvimento de conteúdos e partem da premissa do contínuo acompanhamento das atividades. A articulação entre a teoria-prática atende ao desenvolvimento de conteúdo.

A metodologia proposta, descrita no item 1.6 do PPC, é centrada no construtivismo de Piaget, que enfatiza a ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, enquanto o sociointeracionismo de Vygotsky evidencia a interação social [...]. No curso, a articulação entre teoria e prática é uma forte aliada das atividades interdisciplinares e a metodologia de ensino e aprendizagem está baseada, conforme relatado no PPC, em trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos, visitas técnicas, mapas mentais, entre outros, a fim de possibilitar a compreensão de fenômenos e solução de problemas reais identificados no mercado e na sociedade [...].

A metodologia constante no PPC (referida durante a visita externa virtual in loco) considera a formação que seja possível corroborar com os saberes do discente, que serão critérios de avaliação da formação do perfil do egresso (saber, saber ser e saber fazer). Considera colocar em prática o proposto pelos autores da educação superior: Pensamento organizador segundo Edgar Morin; Construtivismo segundo Jean Piaget; Sociointeracionismo segundo Lev Vygotsky; Criticidade e conhecimento compartilhado segundo Paulo Freire; Experiência de aprendizagem mediada segundo Reuven Feuerstein. Considera: 1) desenvolvimento de conteúdos e estratégias de aprendizagem; 2) acessibilidade metodológica; 3) desenvolvimento de autonomia e estímulo ao desenvolvimento de teoria-prática [...].

A metodologia utilizada pelo CST em Processos Gerenciais está bem apresentada no PPC, em consonância com o PDI, e atende ao desenvolvimento dos conteúdos previstos nos planos de ensino. Conforme se ouviu dos docentes, durante as reuniões da visita in loco, a metodologia também possibilita o atendimento das estratégias de aprendizagem e o acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos alunos, entre outras possibilidades. A percepção discente da relação entre teoria e prática foi relatada pelos estudantes e creditada a experiência dos docentes e o método utilizado [...].

A metodologia, prevista no PPC a partir da página 29, item 1.6, que pôde ser comprovada nas reuniões virtuais realizadas, atende ao desenvolvimento de conteúdos e às estratégias de aprendizagem, como trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos e visitas técnicas. O contínuo acompanhamento das atividades, a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente estão previstos a partir da página 30 do PPC e foram comprovados durante as reuniões virtuais. As práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática são previstas no PPC e confirmadas pelo oferecimento de certificações intermediárias que promovem um diferencial do curso e permitem a comprovação de formações específicas, de modo que possibilita ao aluno o ingresso ou a ascensão no mercado de trabalho. Os conteúdos trabalhados ao longo das disciplinas, sobretudo na disciplina Gestão da Performance Organizacional, permitem analisar e discutir a ciência e suas soluções para os problemas sociais e empresariais. Há também a prática das visitas técnicas constantes e evidenciadas por relatórios, a utilização de software de jogos empresariais, gamificação e o evento “Maratona de Inovação” desenvolvido pela IES, que permitem uma aprendizagem diferenciada dentro da área de formação.

Continua...

Continuação.

A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) e da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), ambas de Feuerstein, resgatam elementos do construtivismo de Piaget e do sociointeracionismo de Vygotsky, visto que reconhecem a essência biológica e social do ser humano, sua relação dialética. Atendem ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coadunam-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática e são claramente inovadoras e embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área. A proposta pedagógica identifica-se com a concepção de Feuerstein de que todo indivíduo é modificável e de que o fator determinante para o desenvolvimento das capacidades mentais é o tipo de interação do sujeito com o meio. Nesta perspectiva, o professor exerce a função de mediador no processo de aprendizagem. Por fim, com o objetivo de possibilitar aos professores e alunos mais interação, compartilhamento de informações e extrapolação do espaço de educação para fora da sala de aula, são utilizados ambientes virtuais de aprendizagem como o MS Teams, mídias digitais de forma geral (webquest, jogos, objetos de aprendizagem, ferramentas interativas, entre outros) como recursos para todas as unidades curriculares. Em suma: desenvolvimento de conteúdos e estratégias de aprendizagem, de forma que as estratégias de aprendizagem estão alinhadas ao conteúdo do curso, apresentadas nos planos de ensino. Estas contemplam trabalhos em equipe, pesquisas, estudos de caso, elaboração de projetos, visitas técnicas, mapas mentais, entre outros, a fim de possibilitar a compreensão de fenômenos e solução de problemas reais identificados no mercado e na sociedade. [...] Além dessas teorias, a proposta pedagógica também apresenta o Projeto Integrador e as unidades curriculares destinadas à extensão como propulsores do desenvolvimento da autonomia dos alunos, pois tem como apresentar problemas e demandas reais aos alunos que irão construir os conhecimentos e relacionar os conteúdos nas proposições de soluções. O Projeto Integrador é desenvolvido ao longo da última fase do curso, com o intuito de ampliar, construir e aplicar conhecimentos por meio da pesquisa e da socialização destes. É também objetivo do PI proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades e atitudes que lhes permitam analisar e discutir a ciência e suas soluções para os problemas sociais e empresariais. Ao considerar a exigência do mercado para que todos os profissionais, independentemente do nível hierárquico, façam a gestão de suas tarefas e de sua carreira, é imprescindível proporcionar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de inovação, trabalho em equipe, objetividade e argumentação [...].

Por meio da análise do PPC e da visita in loco, conseguimos constatar que a metodologia atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática [...].

Fonte: elaborado pela autora com base nos Relatórios de Avaliação do INEP (Brasil, 2024).

É possível identificar que os avaliadores, além de evidenciar, por meio dos registros, uma proposta pedagógica que atende aos critérios de qualidade do MEC, também comprovaram esse diferencial nas reu-

niões com alunos, professores e demais membros da instituição de ensino. Também é observável, a partir das justificativas apresentadas pelos avaliadores, que a proposta pedagógica apresenta características que a definem como inovadora, com foco na formação integral, na flexibilidade e no atendimento personalizado aos alunos, além do incentivo à inovação e à autonomia destes. Ademais, valoriza a experiência docente e o feedback discente, por meio de uma abordagem baseada em teorias educacionais sólidas e fundamentadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo demonstrou como a proposta pedagógica de uma instituição de ensino superior impacta diretamente os resultados das avaliações *in loco*. Ao colocar o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, de maneira a promover interações colaborativas, criticidade e autonomia, a proposta pedagógica consolida-se como um diferencial competitivo. Essa característica fortalece a divulgação institucional, contribui para a permanência acadêmica e a formação de profissionais críticos, reflexivos e competentes, demandados pela sociedade.

A análise também evidenciou que a atuação docente é impactada por meio da proposta pedagógica, uma vez que, para que esta se concretize, a prática precisa estar alinhada à teoria. As metodologias utilizadas devem oportunizar o protagonismo dos alunos, promover a relação com o outro, estimular a autonomia crítico-reflexiva, sempre acreditando no potencial, no desenvolvimento e na aprendizagem deles, desde que devidamente mediados, com base no entendimento de que todos fazem parte de uma engrenagem que visa contribuir para que os alunos atendam ao perfil profissional de conclusão de curso.

Por fim, a partir dessa análise, também é possível identificar a instituição de ensino como a instituição social descrita por Chauí (2003), cujas mudanças acompanham as transformações sociais, econômicas e políticas e, como tal, exprime a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Em síntese, a instituição demonstra um alinhamento claro

entre sua proposta pedagógica, suas práticas aplicadas e as demandas do mercado, para promover um ambiente de aprendizado dinâmico, inovador e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco/instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Avaliação in loco**. [Brasília]: Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 72, seção 1, p. 1, 15 abr. 2004.

CHAUI, Marilena de Souza. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, 2003, nº 24, p. 5-15, 5 out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael S.; FALIK, Louis H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola**. Campinas, SC: Autores Associados, 2008.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 out. 2024.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de paz e educação para a paz: olhares a partir da complexidade**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 28. ed. São Paulo: Summus, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 set. 2024.